

Aqui, as metas para o setor externo.

A principal meta: conseguir um superávit comercial de 6 bilhões de dólares. Para isso, o governo prevê profundas mudanças estruturais na economia.

Balanço de pagamentos

Discriminação	1979	1980	1981	1982	1983(2)
I — Balança comercial (Fob)	-2,8	-2,8	1,2	0,5	6,0
Exportações	15,3	20,2	23,3	21,8	23,0
Produtos Primários	7,1	9,5	9,6	9,3	10,5
Produtos industrializados (3)	8,2	10,7	13,7	11,7	12,5
Importações	18,1	23,0	22,1	20,5	17,0
Petróleo bruto	6,3	9,4	10,6	10,1	9,0
Demais importações	11,8	13,6	11,5	10,4	8,0
II — Serviços (excl. Reinvestimento)	-7,2	-9,8	-12,4	-14,5	-12,9
Juros líquido	-4,2	-6,3	-9,2	-10,7	9,1
Demais (líquido)	-3,0	-3,5	-3,2	-3,8	-3,8
III — Transferências unilaterais	0,0	0,2	0,2	0,0	0,0
IV — Transações correntes	-10,0	-12,4	-11,0	-14,0	-6,9
V — Movimento de capitais	6,8	8,9	11,6	13,6	6,9
Investimentos líquidos (excl. reinvestimentos)	1,5	1,1	1,6	1,5	1,5
Financiamentos de organismos internacionais, agências governamentais e suppliers credits (4)	1,7	2,4	2,4	2,5	2,0
Empréstimos em moeda e outros capitais (5)	10,2	12,1	15,3	17,0	10,6
Amortizações	-6,6	-6,7	-7,7	-7,4	-7,2
VI — Superávit ou Déficit	-3,2	-3,5	0,6	-0,4	0,0

1) Estimativas preliminares, 2) Projeções, 3) exclui açúcar cristal e refinado, café solúvel e inclui "transações especiais"; 4) inclui financiamentos brasileiros ao exterior (líquido); 5) inclusive erros e omissões.

Fonte: Banco Central do Brasil.

O quadro do Banco Central mantém a previsão de um superávit de 500 milhões de dólares na balança comercial e prevê, para 83, superávit de 6 bilhões, o maior de nossa história.

Um superávit comercial de seis bilhões de dólares, com exportações de 23 bilhões e importações de 17 bilhões. Essa é a meta para o próximo ano, fixada ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em sua "Programação do Setor Externo em 1983". Outro objetivo definido no documento: um déficit de US\$ 12,8 bilhões na conta de serviços, com o pagamento de 9,1 bilhões de juros e um resultado negativo nas transações correntes (resultado da balança comercial e de serviços) de US\$ 8,9 bilhões.

Em virtude do superávit comercial, os empréstimos em moeda estão estimados em 10,7 bilhões de dólares, contra a previsão de 17 bilhões este ano, e as amortizações em 7,2 bilhões. Com o déficit em transações correntes de 8,9 bilhões e as amortizações de 7,2 bilhões, as necessidades de recursos em 1983 somarão 14,1 bilhões de dólares, que serão assim supridas: 1,5 bilhão de investimentos diretos, 2 bilhões de financiamentos de organismos internacionais, agências governamentais e suppliers credits e 10,6 bilhões de empréstimos em moeda e outros capitais.

O documento estima também que a dívida pública crescerá da previsão de 72,2 bilhões de dólares no final deste ano, para 78,6 bilhões em dezembro de 1983, com as reservas mantendo-se no nível de 7,1 bilhões este ano e no próximo. A relação dívida líquida/exportações, que foi de 2,31 o ano passado, está prevista para 3,1 este ano e no próximo.

Mudança

Conforme observa o documento de 20 laudas, "há uma importante mudança de enfoque na programação externa para 1983, como consequência direta da alteração nas condições de acesso ao mercado financeiro internacional. Nos anos anteriores, partia-se de metas de exportação para determinar o saldo provável da balança comercial, que, por sua vez, iria definir o nível do déficit em conta corrente, chegando, de forma residual, ao volume necessário de empréstimos em moeda".

A situação, agora, inverteu-se, pois "trata-se de conciliar o volume disponível de empréstimos em moeda, estimado em função do acréscimo factível de exposure (limite) dos bancos internacionais junto ao Brasil, com o nível máximo de déficit em contacorrente em condições de ser financiado, determinando-se assim o superávit mínimo necessário da balança comercial".

O documento afirma que, "ao contrário dos outros anos", o superávit comercial será assegurado muito mais pela contenção das importações, pretendendo-se uma economia de 1,1 bilhão de dólares nos gastos com petróleo, um corte de 29% nas importações do setor público e de 21% nas importações do setor privado.

É anunciado também "um importante processo de profundas mudanças estruturais, na medida em que as prioridades setoriais de investimento convirjam para a ampliação da fronteira agrícola e mineral, para novos projetos de exportação e para a consolidação do esforço de diversificação das fontes de energia".

Será mantido o "realismo nas políticas de taxas de juros, monetária e, especialmente, na

política cambial", embora se admita que poderá ocorrer uma queda nas taxas de juros no mercado doméstico, em termos reais, em função do comportamento mais favorável das taxas do mercado internacional e da substancial redução do déficit do setor público.

O governo promete dar continuidade ao conjunto de políticas fiscal e monetária, "que deverão contribuir para a sensível desaceleração do processo inflacionário, tendo impacto adicional positivo, ainda que de forma indireta, sobre as contas externas, através da redução do excesso de demanda agregada".

Em 1984 e depois

De acordo com o documento, esse programa de ajustamento "deverá ter continuidade ao longo de 1984 e estender-se também aos anos posteriores". De fato, em sua parte final, embora reconhecendo tratar-se de cifras "necessariamente preliminares", o documento arrisca algumas projeções para 1984: exportações de 26 bilhões de dólares e importações de 18 bilhões, com um superávit comercial de 8 bilhões; taxa média da libor de 9%, contra a estimativa de 10% em 1983; desembolsos líquidos de 8,8 bilhões para o pagamento de juros; déficit de 5 bilhões em transações correntes, e fluxo de créditos em moeda de 8 bilhões de dólares.

Com esses números, espera o governo que o aumento do exposure junto a bancos internacionais crescerá apenas 5% em 1984; a dívida externa evoluirá 4% e os coeficientes "dívida líquida/exportações" e "serviço da dívida/exportações", cairão respectivamente para 2,9 e 0,63, contra 3,1 e 0,71 previstos para 1983.

Previsões erradas

Um exame comparativo dos indicadores estimados para este ano e o próximo mostra que a deterioração das condições do mercado financeiro internacional, ocorrida principalmente a partir dos últimos três meses, influiu decisivamente na nova posição do governo, que decidiu abandonar a linha gradualista de reajuste da economia para promover um auto-ajustamento no curto prazo.

Para começar, nenhum dos indicadores incluídos nas três hipóteses formuladas para as contas externas este ano, em documento que o Conselho Monetário Nacional aprovou em 21 de dezembro do ano passado, acabou-se confirmando. Em meados do ano os parâmetros foram mudados, e antes de terminar setembro último, uma nova alteração era feita nos números da balança comercial: agora serão 20 bilhões de dólares de exportações e 19,5 bilhões de importações, com superávit de 500 milhões.

A previsão de captação de empréstimos em moeda foi de 13,6 bilhões, mas deverá ultrapassar os 17 bilhões, contra 10,6 bilhões programados para 1983. Mas como 7,2 bilhões são para a rolagem da dívida, há incerteza sobre se os 3,4 bilhões de "dinheiro novo" são suficientes para atender às necessidades dos setores público e privado.

O quadro no centro da página mostra a previsão para o balanço de pagamentos de 1982 e 1983 e a comparação com os resultados anteriores, segundo o documento aprovado ontem pelo CMN.